

Da qualificacao.

A razao pura quantifica, a razao pratica qualifica. Ou: a ciencia quantifica, a politica qualifica. Mas as duas atividades sao inseparaveis uma da outra. Exemplos: Se quantifico distancias, dividindo-as em metros, estou afirmando a equivalencia de todas as distancias, quer separem dois pontos em reta, quer separem m vitimas de atacantes. E se valorizo a soberania nacional, estou quantificando os votos nas reunioes da ONU: um estado=um voto. E que toda quantificacao pressupoe previa qualificacao, e vice versa. Isto é um dos dados da existencia humana. O homem é ente que se orienta no mundo gracias a co-implicacao da razao pratica e da razao pura.

Pois tal dado existencial tem sido negado pelo menos a partir de Kant, e tem-se afirmado a possibilidade de quantificacao "isenta de valores". Quantificar seria o metodo para alcancar conhecimento objetivo, conhecimento este que supera juizos valorativos. A qualidade é superada pela quantidade. Exemplos: se meço distancias em metros, estou superando preconceitos qualitativos: "esta distancia é mais valiosa, e aquela menos valiosa". E se concedo um voto à cada estado, estou superando preconceitos qualitativos: "os Estados Unidos sao mais importantes que Guatemala". Precisamente isto seria a funcao da ciencia: desqualificar os juizos. Despolitizar.

A quantificacao enquanto metodo do conhecimento objetivo, (a "matematicidade da ciencia"), tem sido questionada. Tem sido sugerido que vivemos em dois tipos diferentes de "realidade". Em um deles, (na "natureza"), a quantificacao elimina efetivamente os juizos qualitativos. No outro, (na "cultura"), a quantificacao apenas recobre os juizos qualitativos, sem elimina-los. Exemplos: se meco distancias em metros, ("ciencia natural"), estou efetivamente eliminando preconceitos, (magicos, miticos e outros), e estou abrindo o campo para uma geometria objetiva. Mas se dou um voto a cada estado soberano, ("ciencia cultural"), estou seguindo determinados preconceitos em favor de valores do tipo "soberania". Isto leva a crer que quantificar os fenomenos culturais é atividade diferente da que quantifica os fenomenos naturais. Que computar curvas da probabilidade em economia é atividade diferente da que computa curvas da probabilidade em fisica quantica. Que, a despeito da semelhanca formal, se trata de dois tipos diferentes de curva. As quais proporcionam dois tipos diferentes de conhecimento.

Vista mais de perto, tal divisao das ciencias em "naturais" e "culturais" nao passa de tentativa para justificar a quantificacao como metodo de um conhecimento objetivo, pelo menos no campo da "natureza". Concede-se que no campo da "cultura", (no da politica), toda escala de medicao reflete escala de valores: o "produto per capita" reflete valores burgueses, ("produtividade"), o "quociente de inteligencia" reflete valores ocidentais modernos, ("inteligencia"). Mas afirma-se que no campo da "natureza", (no da tecnica), as escalas de medicao, (cm, seg., gr.), sao anteriores a toda valoracao, que sao "categoricas", comuns a todos os homens. Tal tentativa de separar "natureza" e "cultura", (ciencia e politica), afim de justificar a despolitizacao da ciencia, está atualmente falhando.

E isto por duas razoes, das quais a segunda é a mais interessante. A primeira razao é a dificuldade de distinguirmos entre "natureza" e "cultura". Toda "cultura"

pode ser vista enquanto fenomeno "natural", e a ciencia da "natureza" passa entao a ser competente para estuda-la. E a "natureza" no significado moderno do termo pode ser vista como produto da cultura ocidental, e as ciencias da natureza passam entao a` atividades culturais a serem estudadas pela ciencia da "cultura". E que a realidade na qual vivemos é concretamente una, e que toda classificacao, ("natureza-cultura", "corpo-espirito", "animado-inanimado" etc.), falseia tal unicidade.

A segunda razao por que a tentativa de separarmos ciencia e politica está falhando é a descoberta do fundo "ideologico" das escalas de medicao das ciencias ditas "exatas". Centimetros, segundos e gramas nao sao conceitos "categoricos", mas conceitos que decorrem de determinada cosmovisao, historicamente localizavel, cosmovisao está impregnada de determinados valores. A aritmetica linear, a geometria plana, o proprio conceito de "massa", são decorrencias de determinada valoracao da realidade: de determinado valor projetado sobre o espaco, o tempo, e sobre os eventos em tal espaco e em tal tempo. Longe de ser a quantificacao operada pelas ciencias exatas atividade objetiva, isenta de valores, é ela tipica atividade "cultural", valorativa, é "politica" neste sentido profundo do termo. Nao há diferenca essencial entre as curvas da economia e as da fisica quantica; ambas decorrem de valoracao prévia, e levam a valoracao subsequente. Quantificar, computar, é sempre a mesma atividade, seja ela empreendida por cientista ou por politico: atividade que visa quantificar qualidades, para poder qualificar quantidades.

Todas as escalas de medicao, as metricas, as em centigrados, as em watts, como as em renda per capita, em expectativa de vida, em quociente de inteligencia, em nivel de educacao, refletem escalas de valores. Nenhuma é "objetiva", "pura", e todas sao "praticas", "operantes". Quem aceita medir em watts e recusa-se a medir em dolares deve avancar argumentos praticos, e nao "epistemologicos", para justificar-se. O conhecimento exprimido em watts e o exprimido em dolares sao do mesmo tipo. Pois isto põe o problema da alteracao de escalas. Que acontece quando substituo uma escala por outra? Por exemplo: se elimino os gramas, e meco apenas com uma unica unidade de medida, "cm/seg"? Ou se faco Onu que vote, nao por estado soberano, mas por individuo, ou por renda per capita, por quociente de inteligencia, ou por armamento disponivel? O importante em tal questao é ter-se em mente o seguinte: os dois exemplos colocam o mesmo problema. Eliminar os gramas, a "massa", é questao de pratica, e por isto mesmo envolve valores muito profundos. E o mesmo se dá quando substituo o voto por estado pelo voto por unidade de inteligencia. Trata-se, em toda alteracao de escala de medicao, de um questionamento de valores. Quem quantifica, está qualificando, e quem quantifica com novo metodo, está qualificando diferentemente. O mundo quantificado por Einstein é qualitativamente diferente do mundo newtoniano, tanto quanto seria qualitativamente diferente um mundo quantificado por inteligencia de um mundo quantificado por soberania.

Há dois tipos de alteracao de escalas de medicao: um "superficial", o outro "profundo". Se substituo polegadas por centimetros, e estado por individuo, estou operando alteracoes mais ou menos "superficiais" nas minhas escalas. Se substituo gramas por cm/seg, e estados por unidades de inteligencia, estou operando alteracoes mais ou menos "profundas". No primeiro caso as escalas de valores, subjacentes as

escalas da medicaçao, sao reorganizadas: "transvaloracao de valores". No segundo caso tais escalas subjacentes sao abandonadas: "crise de valores". A substituicao de polegadas por centímetros é evento "revolucionario" na Inglaterra. Revolve os valores. A substituicao do voto por estado pelo voto por individuo seria evento "revolucionario" na cena das relacoes internacionais, revolveria os valores. A eliminacao da massa das medicoes em fisica não é "revolucao": é mais que isto. O mundo objetivo é substituido por mundo relacional, mundo que exige novos valores. Voto por unidade de inteligencia criaria mundo novo, com valores novos. Quem observar a cena atual, constataria alteracoes nas escalas de medicaçao, que sao alteracoes "profundas". Alteracoes estas que refletem "crise de valores".

E tal analise que facilitara a comprensao dos movimentos ditos "alternativos" que se articulam tanto nos Estados Unidos quanto na Europa. Quando esta gente fala em "qualidade da vida", o que propoe sao novas escalas de valores que resultem em novas escalas de medicaçao, na politica, na ciencia, em toda parte. Trata-se, para eles, nao tanto de fazer "revolucao", mas de fazer face a nova cosmovisao que esta surgindo em nosso torno. Sao movimentos "politicos", precisamente por resultarem nao apenas das crises politicas e sociais, mas igualmente das crises na ciencia e na arte. Um suma, trata-se, para eles, (como para todos nos), de qualificar a realidade na qual existimos de outra maneira, de maneira "alternativa". Neste sentido somos todos, queiramos ou nao, "alternativos". Estamos, desde ja, qualificando de maneira nova.